

Consideramos também a questão da resolução dos conflitos vividos pelos alunos nos momentos de socialização livre. Entendemos que resolver conflitos - em geral, uma tarefa atribuída à autoridade adulta - é um dos aprendizados que a convivência escolar possibilita. Para Staraprevo (2009), ao trabalhar com jogos, as crianças se deparam com regras e se envolvem em conflitos, uma vez que não estão sozinhas. Tais conflitos são excelentes oportunidades para alcançar conquistas sociais e desenvolver o diálogo e a autonomia. Segundo Bernardes (2006, p. 543), "brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças".

METODOLOGIA

O CA/UFSC atende ao Ensino Fundamental e Médio e realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão nos turnos matutino e vespertino. Em função disso, os alunos possuem um tempo livre entre os turnos, período que decidimos ocupar duas vezes por semana com jogos e brinquedos populares, em áreas fechadas e verdes, das 12h30 às 13h20. Os materiais podiam ser escolhidos e manuseados livremente em cada oficina, de forma individual ou grupal. Observamos que os alunos desejavam brincar e jogar em seu tempo livre, uma vez que nele jogavam tênis de mesa, traziam *skates* e bolas e jogavam em seus celulares.

Oportunizamos a construção de alguns jogos e brinquedos, com a adoção, inclusive, de materiais impressos (ALVENTOSA, VELERT E DEVÍS, 2004) como estratégia para incentivar o aprendizado, a socialização, o diálogo e a autonomia intelectual. Alunos mais assíduos no projeto eram estimulados a cooperar com os iniciantes, principalmente nos jogos de tabuleiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2016, o projeto *Brincantes* ofereceu a alunos do Ensino Fundamental oficinas de utilização e construção de jogos e brinquedos populares, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, da interação e integração social lúdica, da criatividade e o cuidado com os materiais. Também proporcionou um espaço frequente de lazer, a construção de vínculos, diálogos sobre temas diversos e a resolução de conflitos originados no próprio processo de brincar, jogar e criar. Os diálogos com os alunos se desenvolveram de modo informal, tanto sobre as regras dos jogos, como sobre assuntos cotidianos individuais e escolares, e isto levou ao desenvolvimento de um clima de confiança.

Com as oficinas semanais buscamos satisfazer parte das necessidades lúdicas e de interação social de crianças e adolescentes apresentadas em seu tempo livre no CA/UFSC. O projeto evidenciou que a utilização coletiva frequente de jogos e brinquedos populares fortalece os vínculos entre alunos e entre estes e seus professores.

REFERÊNCIAS

- ALVENTOSA, J. P. M.; VERLET, C. P.; DEVÍS, J. D. Un estudio sobre los materiales curriculares impresos en Educación Física: implicaciones para la formación del profesorado. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan./abr. 2004.
- BERNARDES, E. L. Jogos e Brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. In: *Cadernos da Educação*, São Paulo, n.6, jan./dez. 2006.
- STARAPREVO, A. R. *Jogando com a matemática: números e operações*. Curitiba: Aymará, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

